



biblioteca escolar



ano 5 • número 3 • março&abril 2007

ABÍLIO DUARTE SIMÕES: IN MEMORIAM

Diz-se que é mais fácil falar de alguém que já morreu; diz-se até que o discurso laudatório só acontece (e até... que só deve acontecer!) depois do passamento, já que não admite contraditório. *"Miserable sorte! Estranha condição!"* esta... de ser Português, não vendo o bem enquanto ele pode ser fruído.

Não é o caso do Dr. Abílio Duarte Simões ou Padre Abílio ou Irmão Abílio, como carinhosamente o tratávamos, aqui, na Escola Secundária de Cantanhede, a sua Escola, a Escola que ele serviu denodadamente e onde viveu e conviveu desde 1986.

Sim, a Escola Secundária de Cantanhede continua a sentir a falta do Padre Abílio e **disse-lho em vida!**

Faz-nos falta a sua boa disposição, mesmo quando tinha poucos motivos para isso; faz-nos falta o seu ar de felicidade quando contava um incidente caricato com os seus alunos (sim, seus, havia entre eles um sentimento de posse mútuo); faz-nos falta o seu riso contido e até tímido, mas expressivo e sincero; faz-nos falta o seu olho arguto para descobrir os erros de Português que pululam nos vários meios de Comunicação Social (que prazer lhe dava ler um anúncio – desvirgulado - que encontrara num jornal: "vende-se bailarina em bom estado!"); fazem-nos falta as suas dúvidas sobre a língua portuguesa; faz-nos falta a sua atenção amiga ao que se passava na vida dos que com ele conviviam na Escola; faz-nos falta o seu modo de ser professor: eficiente, competente e amigo; faz-nos falta a sua atenção ao trabalho incontornável do director de turma, quer como director, quer como coordenador dos mesmos; faz-nos falta o seu modo de trabalhar com os alunos como pessoas e não como números; faz-nos falta o seu "ódio" de estimação à famigerada TLEBS (terminologia linguística para os ensinos básico e secundário) e à escrita literária sem a devida pontuação; faz-nos falta o seu modo de ensinar e de aprender Português; faz-nos falta o seu leve dormir vespertino na sala de professores; [P.10]



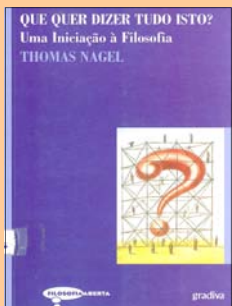
novidades



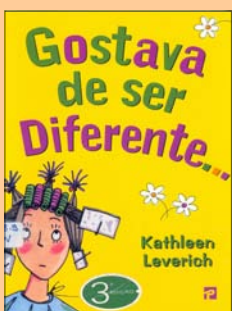
Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde



Utilitarismo



Que Quer Dizer Tudo Isto?



Gostava de ser Diferente...



Eu hei-de Amar uma Pedra

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

ABÍLIO DUARTE SIMÕES:
IN MEMORIAM

01

NOVIDADES.EDITORIAL.
EQUIPA DA BIBLIOTECA
ESCOLAR. DINAMIZAÇÃO

02

NOVIDADES.
SUGESTÕES DE LEITURA

03

NOVIDADES.
SUGESTÕES DE LEITURA

04

NOVIDADES.
SUGESTÕES DE LEITURA

05

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE
ACTIVIDADES DA ESCOLA

06

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE
ACTIVIDADES DA ESCOLA

07

NOVIDADES.
BIBLIOTECA - PARA VER
& OUVIR

08

NOVIDADES.
BIBLIOTECA - PARA VER
& OUVIR

09

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE
ACTIVIDADES DA ESCOLA

10

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE
ACTIVIDADES DA ESCOLA

11

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE
ACTIVIDADES DA ESCOLA

12

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE
ACTIVIDADES DA ESCOLA

13

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE TEXTOS
SOBRE BIBLIOTECAS

14

NOVIDADES.
DIVULGAÇÃO DE TEXTOS
SOBRE BIBLIOTECAS

15

NOVIDADES.
ESPÇO INTERNET

16

sumário

A CORES NA WEB PARA DOWNLOAD EM FORMATO PDF



M.º João 12.º AV

EDITORIAL

Ao longo deste ano, temos analisado a forma como os professores utilizam a Biblioteca Escolar, através de inquéritos e entrevistas formais / informais, de forma a conhecer as suas necessidades e irmos ao seu encontro, pois consideramos os professores elemento central e essencial de toda a dinâmica de utilização da Biblioteca Escolar pelos alunos em termos curriculares, de complemento curricular e de apoio a actividades extracurriculares. Assim, várias têm sido as oportunidades, neste ano lectivo, para auscultar opiniões dos professores - utilizadores reais ou potenciais da Biblioteca - sobre os recursos e serviços existentes.

Este estudo segue a linha dos anteriores realizados nos últimos anos, em que estudámos de perto o perfil dos alunos, suas sugestões, necessidades e gostos, de forma a tentar responder-lhes o mais eficazmente possível, visto estar provado, em estudos internacionais, que a frequência de bibliotecas melhora o rendimento dos alunos.

Hoje vimos dar-vos conta de algumas dessas conclusões que julgamos dever divulgar, até porque a colaboração dos colegas inquiridos foi inexcelável e julgamos essencial dar a conhecer os resultados destes estudos à comunidade educativa.

A amostra inquirida, que correspondeu a 35,6% do número total de professores da Escola, avaliou globalmente a Biblioteca com Bom (78%), sendo a grande maioria igualmente de opinião que os aspectos mais positivos da mesma são o espaço, equipamentos, fundo documental, serviço de atendimento, reprografia e apoio à pesquisa e utilização de equipamentos. Assim, os inquiridos elegeram como pontos fortes da nossa Biblioteca o espaço, o atendimento, o

fundo documental, a divulgação de novidades (com destaque para o Boletim e para a vitrine-expositor) e, ainda, a organização / gestão dos serviços.

As sugestões apresentadas para melhorar a Biblioteca Escolar foram maioritariamente a nível dos equipamentos informáticos para alunos (mais e melhores computadores para alunos com ligação à Internet), o empréstimo domiciliário de todos os tipos de documentos, a criação de dossiês temáticos por Departamento. Foram igualmente referidas a necessidade de as actividades de divulgação do fundo documental serem mais dirigidas aos Departamentos individualmente, de abrir a possibilidade de levar as aulas à Biblioteca, de criar um maior espaço e de mais silêncio. Quanto às actividades de divulgação, foram eleitas como mais eficazes as que decorrem no átrio do bloco par (exposições, divulgação de novidades), a "Biblioteca saiu à rua" e o Boletim da BE, ou seja, essencialmente actividades que decorrem no exterior, logo mais visíveis.

Neste momento, estamos a proceder ao desbaste da colecção, actividade essencial numa Biblioteca que se pretende viva, dinâmica actualizada e que apoia as necessidades curriculares de alunos e professores, que estimula o prazer de ler, o uso adequado da informação (literacia), criando nos alunos o hábito da frequência de bibliotecas ao longo da vida, acção em que é imprescindível, no nosso ponto de vista, a colaboração de todos os Departamentos.

Num próximo número dar-vos-emos conta das conclusões desse trabalho.

Bom final de ano lectivo a todos! ■ C.P.

MARÇO & ABRIL EM ANIMAÇÃO

59MAR	8MAR	19MAR	21MAR	25ABR
Semana	Dia	Dia	Dia da Poesia	25
da Leitura	da Mulher	do Pai	e Primavera	de Abril

Equipa da Biblioteca Escolar:

Professores: Clara Póvoa, José Paixão, Paulo Melo e Rui Costa.

Funcionários: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo.

Professores Colaboradores: Almira Mateus, Esmeralda Rodrigues, José Coelho, José Ramalho, Lorival Parente, Kathleen Santiago e Sofia Cartaxo.

Colaboração neste número:

Professores: Lurdes Boavida, Madalena Toscano e Mário Oliveira.

Alunos: Ana Matilde Jesus, Ana Carneiro, Bárbara Cravo, Carolina Paixão, Daniela Pereira, Diana Claro, Diana Santos, Eva Rodrigues, João Gentil, Liliana Nora, Maria João (banda gráfica - fotos de Geoffroy Demarquet), Pedro Frago e Vânia Fonseca.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE
COMPLEXO ESCOLAR, RUA LUÍS DE CAMÕES, 3060-183 CANTANHEDE
TEL: 231 419 569, FAX: 231 420 340 - CONSELHO EXECUTIVO: esc-executivo@sapo.pt, www.esec-cantanhede.rcts.pt
FOTOGRAFIA DA CAPA: LILIANA ISABEL NORA, 12.º AS

SUGESTÕES DE LEITURA

novidades

«Inventem-se Novos Pais»

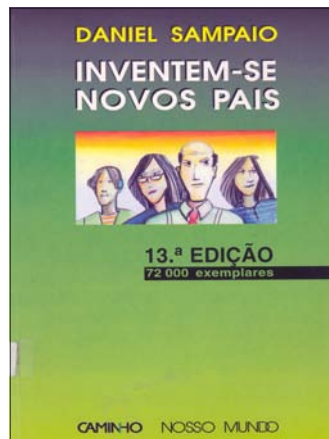
Daniel Sampaio / Caminho, 159,9 / SAM

"Depois da publicação de *Vozes e Ruídos, Diálogo com adolescentes* o Professor Daniel Sampaio volta ao contacto com o público, agora com *Inventem-se Novos Pais*.

Desta vez o diálogo é com os pais. Sobretudo para lhes chamar a atenção para os filhos. Os adolescentes têm de ser ouvidos, têm que ser entendidos pelos pais através de sinais que emitem.

Com este livro, o Professor Daniel Sampaio ajuda os pais a interpretar esses sinais, a elaborar a resposta certa. Para que o diálogo se mantenha e, com o diálogo, a possibilidade de uma relação saudável entre pais e filhos.

Inventem-se Novos Pais é, em suma, um livro indispensável para todos quantos querem levar a cabo com êxito a difícil tarefa da paternidade."



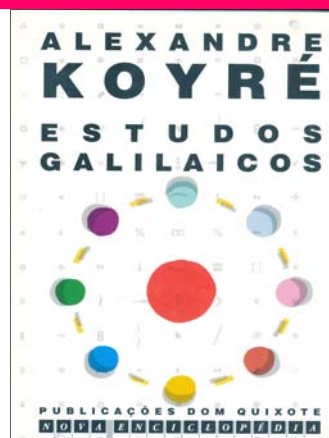
«Estudos Galilaicos»

Alexandre Koyré / Dom Quixote, cota: 1 / KOY

"Ao publicar, no fim dos anos 30, os ensaios que dariam depois origem ao presente volume, Alexandre Koyré iniciava uma longa série de trabalhos que viriam a tornar-se obras de referência indispensáveis para a compreensão do nascimento e desenvolvimento da ciência moderna.

Em *Estudos Galilaicos*, Koyré procura mostrar como a constituição dessa ciência corresponde, no essencial, à substituição da representação tradicional do mundo como cosmo por uma outra representação, baseada no espaço abstracto da geometria euclidiana, ao mesmo tempo que descreve os deslocamentos fundamentais da primeira revolução científica da humanidade

Considerado um dos mais importantes investigadores contemporâneos da filosofia e da história das ciências, Alexandre Koyré publicou, entre outras, as seguintes obras: *Études galiléennes* (1939), *From the Closed World to the Infinite Universe* (1957), *La révolution astronomique* (1961) e *Études newtoniennes* (1964)."



«Sexta-Feira ou a Vida Selvagem»

Michel Tournier / Presença, cota: 82 1-F / TOU

"Robinson não poderá nunca voltar ao mundo que deixou. Então, palmo a palmo, edifica o seu pequeno reino. Tem uma casa, fortalezas para se defender, um criado, Sexta-Feira, que lhe é dedicado de alma e coração. Tem mesmo um cão, que envelhece calmamente ao sol de Esperança. A ilha é um pequeno baluarte de civilização e tudo parece ir pelo melhor. A verdade é que todos três se aborrecem. Sexta-Feira nada compreende da organização, das leis, dos rituais que tanto agradam a Robinson. Escapa-lhe a razão de ser dos campos cultivados, dos rebanhos, das fortalezas. Mas dá-se então um acontecimento inesperado..."

Esta obra é uma versão adaptada de *Vendredi ou les Limbes du Pacifique*, do mesmo autor."

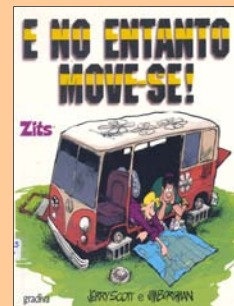


«Sputnik meu amor»

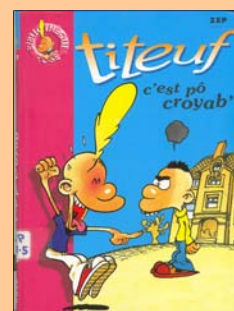
Haruki Murakami / casa das letras, cota: 82 1-VAR / MUR

"O narrador, um jovem professor primário, está apaixonado por Sumire, uma rebelde que conheceu na universidade. Um dia, num casamento, Sumire conhece Miu, uma mulher fascinante e misteriosa, de meia-idade, por quem se apaixona loucamente, acabando por se transformar na sua secretária. Partem para a Europa, numa busca que as empurra para uma estranha e mútua descoberta, e também para um desenlace assombrado.

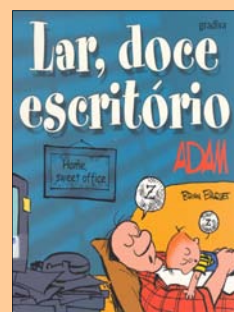
Narrativa *on the road*, ensaio sobre o desejo humano e a especulação sobre o destino, o livro de Haruki Murakami é um exuberante exemplo da arte de um dos mais importantes escritores do Japão contemporâneo."



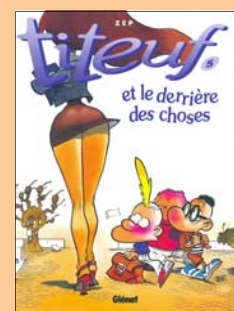
E no entanto move-se



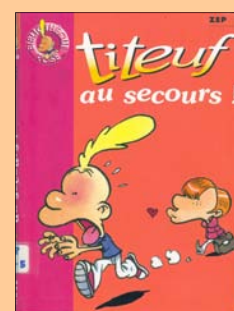
Titeuf, c'est pô croyab'



Lar, doce escritório



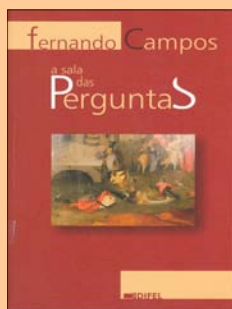
Titeuf et le derrière des choses



Titeuf au secours!

novidades

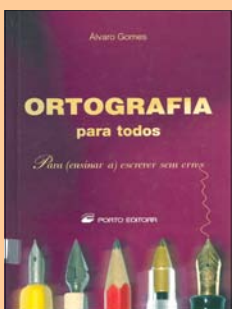
SUGESTÕES DE LEITURA



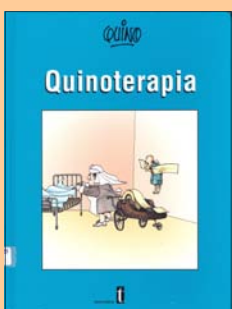
A Sala das Perguntas



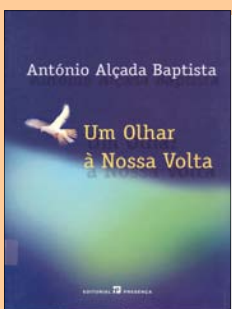
Gramática da Fantasia



Ortografia para todos



Quinoterapia



Um Olhar à Nossa Volta

«Diogo (o filho) e Luísa (a mãe) introduzem-nos no seu mundo muito próprio através de uma permuta de confidências para a qual, enquanto leitores, somos solicitados.

Diogo nasce. Diogo cresce. Luísa observa-o, em permanente sobressalto. Diogo é diferente. Nas atitudes, nos gostos, na sensibilidade, nas amizades que procura. Sente-se perdido. Não pertence a nenhum lugar. Não se «identifica». Luísa apercebe-se do sofrimento e dos permanentes conflitos íntimos do filho. Mas tem relutância em admitir aquilo que, afinal, sabe. Sempre soube. O instinto de protecção que desenvolve cada vez com mais intensidade resulta num mundo a dois, isolado do restante núcleo familiar. Um mundo que ambos partilham e percorrem numa autêntica via dolorosa. No diálogo franco e livre que sempre mantiveram, só tardiamente as palavras cruamente descodificadoras de tanta amargura aconteceram (Mãe, sou homossexual).

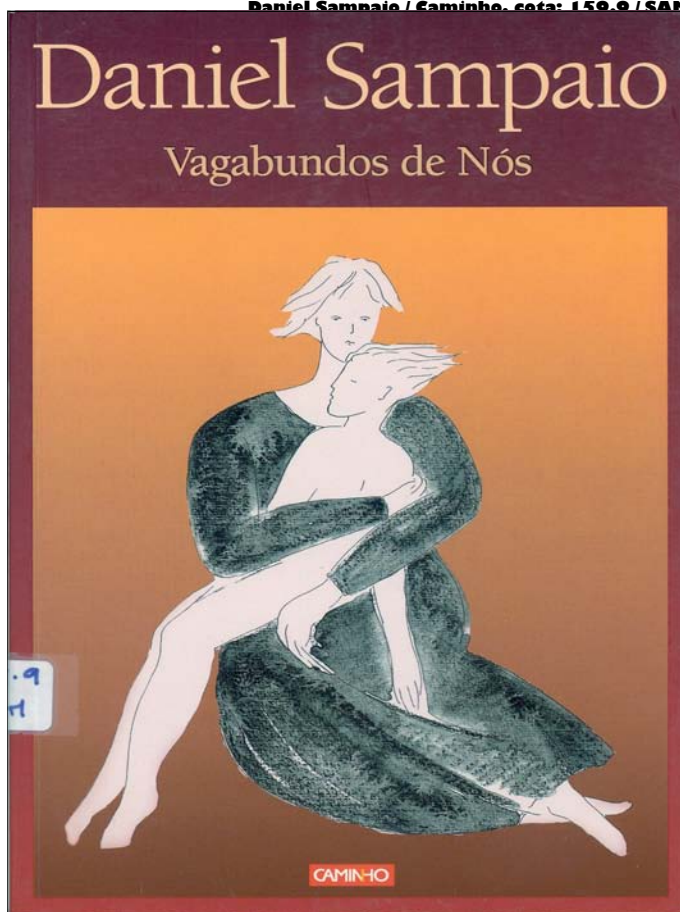
Diogo, que fazer quando nos sentimos diferentes? Luísa, como gerir a tua frustração, a dor infinita que te consome ao tomares consciência de que este filho tão amado não te dará nunca os netos que adorarias ter, e que cultural e socialmente sabes representarem o paradigma da continuidade da família? Será suficiente a tua quase inesgotável capacidade de compreensão, de paciência, de amor?

Ler estas páginas é aprender uma experiência duríssima. É reflectir profundamente sobre «o outro». Porque ser diferente *não é uma questão de escolha*.

Vagabundos de Nós aborda o que de melhor e de pior há em cada ser humano, deixando em aberto as pistas para a problemática da condição de não haver escolha. Basta, com a humildade que dignifica, querer seguir essas pistas.»

Vagabundos de Nós

Daniel Sampaio / Caminho, cota: 159.9 / SAM



Pedro 11.º AV

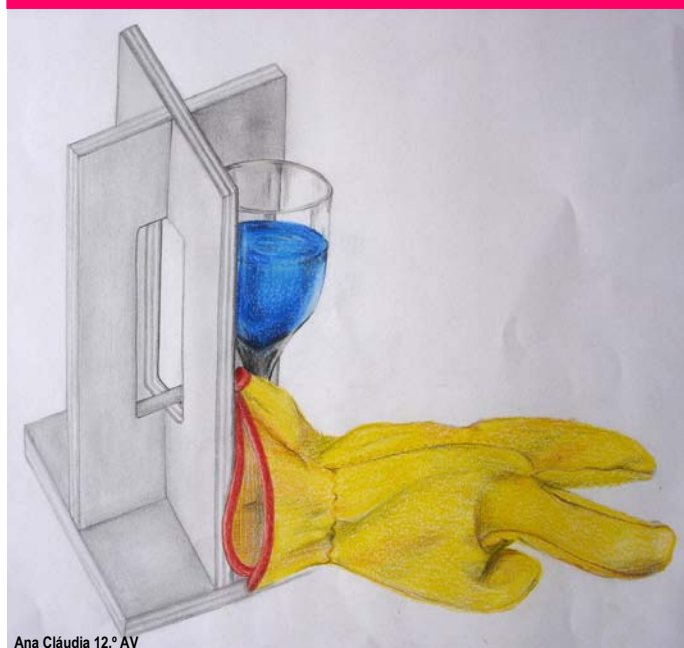
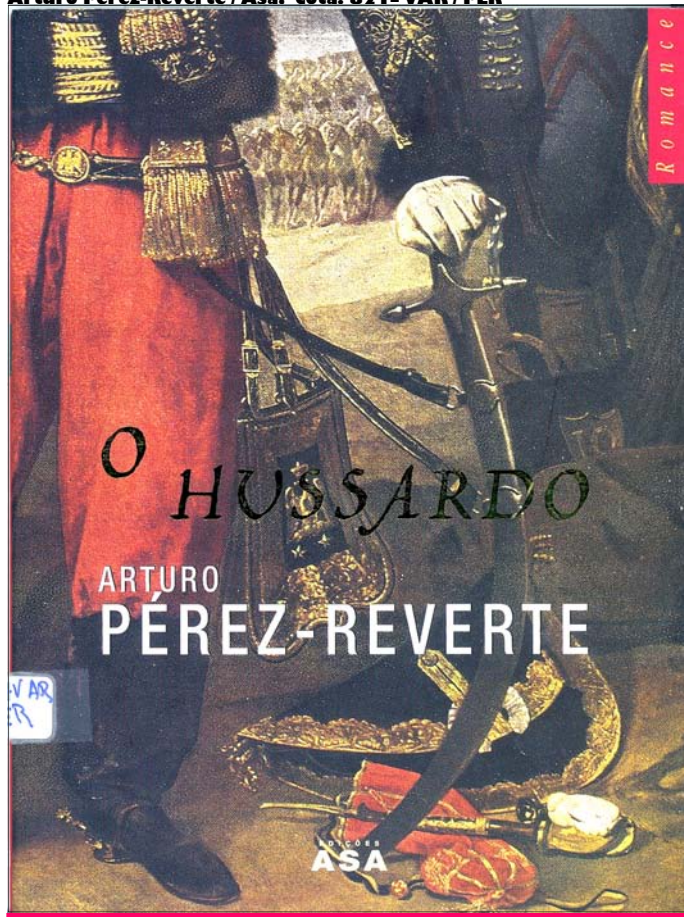
SUGESTÕES DE LEITURA

novidades



Hussardo»

Arturo Pérez-Reverte / Asa. cota: 821- VAR / PER



Ana Cláudia 12.º AV

A principal personagem da obra é Frederic Gluntz, "Segundo filho de um abastado comerciante de Estrasburgo, tinha abandonado há três anos a sua Alsácia natal para ingressar na Escola Militar, na arma de cavalaria. Dela saíra há três meses, com dezanove anos acabados de fazer, o posto de alferes e, no bolso, uma folha com o destacamento: 4º Regimento de Hussardos."

Esta era uma tropa de elite, orgulhosa de si, dos seus membros e da elegância do seu uniforme: "azul índigo com pelica escarlata, botas altas, camisa de brancura imaculada; debaixo das cingidas calças húngaras de montar – também azuis índigo –, duas esporas luzidas cingiam as botas pretas de couro de vitela, convenientemente engraxadas." Um "rabicho" e "duas tranças louras", davam a estes militares um toque de exotismo que os distinguiu de todos os outros que faziam parte das campanhas napoleónicas. O sabre "era uma das armas brancas de uso mais comum na cavalaria ligeira".

A obra retrata magnificamente os coloridos desfiles militares, caracteriza, directa ou indirectamente, as personagens que vão desfilando ao longo dos acontecimentos, informa-nos sobre algumas passagens das campanhas de Napoleão. Os jovens Frederic Gluntz e o seu amigo Michel de Bourmont, de origem nobre, ufanos do seu regimento, dos seus cavalos, da sua beleza, do seu imperador, eles que nunca tinham tido a sorte de entrar numa batalha, aspiravam ansiosamente pelo "grande dia" em que, finalmente, poderiam transformar-se em heróis.

Mas a realidade da guerra não é exactamente o que aqueles jovens sonhadores idealizavam. E a iniciação para Frederic vai acontecer quando um dos seus superiores lhe ordena que parta num reconhecimento, recomendando-lhe:

"Não complique a sua vida, Gluntz. Limite-se a dar uma vista de olhos e regresse imediatamente. Ainda é cedo para correr atrás da glória, percebe?"

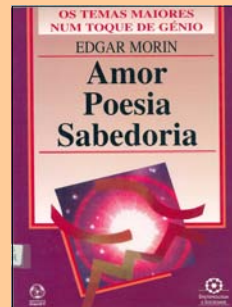
Não estamos a pedir-lhe nenhuma façanha. Apenas que vá lá, veja o que está a acontecer e volte para nos contar."

E o que ele viu e trouxe para contar foi bem diferente da arrumação e do brilho reluzente de uniformes e armas coloridas: "Lama nos joelhos e sangue no ventre, surpresa atónita na expressão rígida dos mortos, cadáveres despojados, chuva e inimigos invisíveis dos quais se via apenas a fumaça dos disparos. A guerra anónima e suja. Não havia rasto de glória no soldado que gemia com a cabeça vendada e o rosto entre as mãos, nem no outro ferido que contemplava as suas próprias entranhas dilaceradas como quem formula uma censura".

A partir desta viagem iniciática, o jovem hussardo lê com clareza as atitudes dos militares mais antigos, entende os seus silêncios, percebe os seus desencantos. Aquela viagem envelheceu-o repentinamente e a tão ansiada batalha mais não é do que uma progressão acentuada de violência, terror e morte. É, afinal, a descoberta da própria vida.

É uma obra violenta que põe a nu os horrores de toda e qualquer guerra e que nos faz caminhar com o imberbe Frederic Gluntz, dos sonhos juvenis à crueza da realidade. Leitura muito interessante, porque a narrativa é rápida, os ambientes fortemente coloridos, as personagens extraordinariamente bem retratadas.

■ L.B.



Amor Poesia Sabedoria



Introdução aos Computadores



Poética



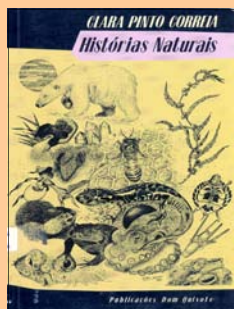
Ética



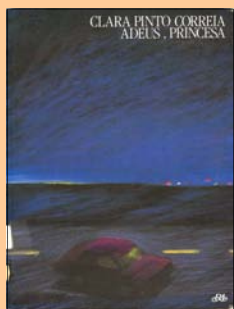
O que é o Homem?

novidades

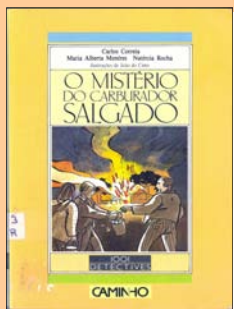
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



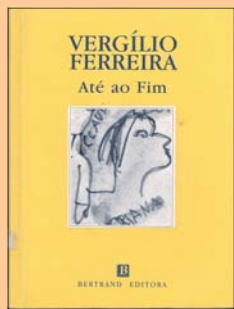
Histórias Naturais



Adeus Princesa



O Mistério do Carburador Salgado



Até ao Fim



O Senhor Comendador

Guerra épica

Canhões categóricos (Kant) + espadas de justiça (Rawls) + bombas de felicidade (Mill) = VALORES UNIVERSAIS

Uma reflexão filosófica acerca da situação das mulheres no mundo no que diz respeito aos direitos das mulheres como direitos humanos

Introdução

Há muitos anos que se procura definir mulher com rigor científico. É de facto difícil arranjar uma só palavra que defina MULHER. "Pessoa adulta do sexo feminino". Nesta definição, a palavra que me parece mais importante é sem dúvida PESSOA. Uma pessoa é um ser humano. A mulher é uma pessoa e um ser humano. Não se imagina a luta incansável das mulheres para terem o nome "ser humano" como marca registada. Durante séculos, a mulher foi (e é?) tratada como um simples e mero objecto, fruto da mentalidade que se instalou progressivamente, numa forma de ver o mundo "patriarcalmente" injusta.

É inconcebível que, em pleno século XXI, se registem números assustadores no que diz respeito à violência contra as mulheres. Na Índia, cinco mulheres são queimadas por dia por questões relacionadas com o dote. Mas, o dote não é tudo e as mulheres indianas sofrem atentados à sua dignidade humana de várias formas, nomeadamente através da violência doméstica, violação, tráfico / prostituição e, principalmente, aborto selectivo. Sofrem desde que nascem até morrerem, numa jornada que dificilmente alguém chamaria vida. Onde estão os valores universais tão amplamente defendidos? Será que regredimos para um relativismo cultural tão profundamente enraizado que nem damos conta? Como é possível que a seres humanos, mesmo com a existência de um critério antropológico, continuem a ver negados direitos tidos como universais? Quanto mais tempo durará esta luta incessante que teima em não ter fim?

As mulheres são seres humanos, seres racionais dotados por excelência de consciência e inteligência, que os diferencia dos demais grupos de mamíferos organizados. Qualquer acto de violência verificado contra as mesmas devia ser alvo de tolerância ZERO. Infelizmente, a tolerância é demasiada quando devia ser limitadíssima.

Será que quando uma mulher é vítima das redes de tráfico e prostituição não estará a ser utilizada como um meio para se atingir determinados fins? Será isto desejável? Quando uma mulher é sujeita a práticas culturais que são completamente desprovidas de razão, quando é queimada por questões relacionadas com o dote, quando isto é considerado "moralmente correcto" na cultura visada, é aceitável? Será o relativismo cultural aceitável?

Este é de facto um dos problemas mais graves que se verifica na história da humani-

dade e que teima em não ter fim, o que é intolerável. Enquanto a mulher continuar a ser tratada como um objecto, nunca teremos uma sociedade plenamente justa e desenvolvida.

Com este ensaio pretendo fazer uma reflexão filosófica acerca da questão dos direitos das mulheres como direitos humanos e ver até que ponto o problema do reconhecimento pleno dos direitos das mulheres não terá solução. Para isso vou basear-me em alguns filósofos de renome, que nos irão ajudar a compreender melhor esta delicada situação, a dos direitos das mulheres como direitos humanos.

Guerra épica "Rawls vs. Mill vs. Kant"

Como puderam constatar na introdução, este ensaio vai abordar o tema dos direitos das mulheres. Irei analisar vários artigos da DUDH, Declaração Universal dos Direitos Humanos, colocarei a situação das mulheres sob a perspectiva do relativismo cultural e analisarei os problemas acima levantados à luz das éticas de Kant e Mill, bem como os princípios de justiça de John Rawls, com o objectivo de chegar a uma resposta aos problemas levantados.

Primeiro, comecemos por Kant. Segundo Kant, devemos agir de forma a que a máxima da nossa acção se possa tornar em lei universal da Natureza e sem nunca utilizarmos o Homem como um meio, mas sempre como um fim em si próprio. Analisaremos o seguinte exemplo: "uma mulher indiana, vista na perspectiva de rumar a um país estrangeiro e obter melhores condições de vida, emigra juntamente com outras mulheres na sua situação. Chegada ao dito país, vê-se envolvida numa enorme rede de tráfico e é obrigada a prostituir-se todos os dias da sua vida".

Para Kant, jamais devemos utilizar o Homem como um meio para atingir um fim.

Todos os homens são seres humanos.

Todas as mulheres são seres humanos.

Logo, todas as mulheres e homens deveriam ser tratados de forma igual.

Não me parece um raciocínio tão difícil de compreender. No entanto, parece-me que muitas pessoas ainda não interiorizaram bem esse facto incontestável que é o de a mulher fazer parte da humanidade. De qualquer maneira, este acto é obviamente condenado moralmente por Kant. Com este argumento, Kant isola-se na liderança e as suas tropas vão obviamente na frente sem a mínima oposição.

A resposta não tarda. Mill defende que uma acção é moralmente boa se produzir felicidade para o maior número. Por felicidade Mill considera prazer e ausência de dor. Primeiro, quando as mulheres são alvo de violência doméstica, sofrem inevitavelmente dor. Logo, parte-se do prin-

cípio de que não sejam felizes. Além disso, mais de metade da população são mulheres. Agora digam-me se espancar, maltratar, subjugar ou qualquer outro acto que coloque em causa a integridade da mulher produz felicidade ao maior número. Bem, Kant e Mill parecem empatados!

Mas, sabendo que nem sempre as mulheres estão em maioria, sabendo que à luz da teoria de Mill a tortura nem sempre é condenada e sabendo que valores como a integridade, a justiça, a dignidade, etc... se deveriam sobrepor ao princípio da maior felicidade, continuará a teoria de Mill a ser moralmente condescendente para a mulher?

De qualquer maneira, mesmo estando a par das diversas objecções que se podem levantar ao utilitarismo clássico de Mill, mesmo sabendo isso, será justo, será desejável uma sociedade onde a mulher, um ser consciente, um ser que tem noção do bem e do mal, um ser que é igual em direitos e deveres ao homem, será desejável que a mulher continue a ser subjugada, a ser considerada inferior? Se a mulher tem os mesmos direitos que o homem, segundo o 1º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, porque se verifica continuamente atentados à sua dignidade? Porquê?

John Locke define uma pessoa como "um ser inteligente e pensador, dotado de razão e reflexão e que pode considerar-se a si mesmo aquilo que é, a mesma coisa pensadora, em diferentes momentos e lugares." Ninguém duvida que a mulher é uma pessoa. Ninguém duvida que o homem é uma pessoa. Então porque é que há uma barreira tão profunda e intransponível entre eles? Entre os seus direitos?

John Rawls, deparando-se com o mundo extremamente injusto em que vivia, decidiu partir de uma "posição original" para encontrar os princípios básicos de justiça. Nessa posição, os indivíduos desconheciam qualquer aspecto referente à sua situação particular, de forma a estarem numa posição de equidade. Feito isto, chegou a três princípios de justiça, racionalmente aceites. Será necessário elaborar uma posição "com base no género" onde os indivíduos ignorem o seu sexo?

Acho que a única hipótese é privar os indivíduos da sua liberdade e, em vez de serem cidadãos livres e responsáveis, passarem a ser máquinas controladas por alguém que impeça situações deste tipo, por alguém que impeça as mulheres de serem maltratadas, de serem queimadas com ácido sulfúrico por questões relacionadas com o dote, etc... em vez de termos um estado democrático, teremos um estado "GENERÁTICO". O futuro resume-se a isto. O próximo problema no domínio da filosofia política será "o problema da

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades

legitimação do estado GENERÁTICO". Mas avanço já com a resposta, o estado generático justifica-se, na medida em que proporciona aos indivíduos maior felicidade, maior protecção, nomeadamente às mulheres. O ser humano é demasiado perigoso para viver sozinho, basta olhar para a quantidade de atrocidades que é capaz de fazer, para a forma como reduz a mulher a um simples objecto fácil de manipular e desdobrar em peças de tristeza e injustiça. Por isso, vamos todos privar a mulher e o homem da sua liberdade e vamos torná-los felizes!

Mas, será esta a solução? Será privando o homem e a mulher de liberdade que eles vão aprender a viver em harmonia e a ter respeito mútuo um pelo outro? Será que o Homem continuará a ser HOMEM sem liberdade? Não é o Homem o único ser racional e consciente? Responsável pelos seus actos? Com maturidade cívica o suficiente para saber que a mulher e o homem são iguais? É urgente educar para a tolerância, educar para o respeito, educar para a igualdade, de forma a alterar a mentalidade machista e errada que engloba o nosso planeta Terra. É urgente que esta geração compreenda de facto que A VIOLENCIA contra as mulheres é um problema da humanidade. É um obstáculo à realização plena de outro ser humano, é um obstáculo à realidade das democracias actuais e ao seu pleno funcionamento, mas, principalmente, é um obstáculo ao desenvolvimento da sociedade e do ser humano, que é um ser em constante mudança (para melhor, espero).

Há séculos atrás as mulheres eram vistas como objectos. Muitas conseguiram mudar. Há séculos atrás, as mulheres eram escravas, servindo apenas para procriar e limpar. Muitas conseguiram entrar no mundo do trabalho e ser livres e iguais aos olhos da DUDH. Há anos atrás as mulheres eram proibidas de votar, de ter qualquer papel de relevo na sociedade ou de sair à rua, em alguns casos. Muitas conseguiram ganhar o direito de voto e um conjunto de direitos inalienáveis. Há meses atrás, uma mulher era queimada por questões relacionadas com o dote. Conseguiu escapar com queimaduras graves e contou ao mundo a sua desgraça. Há segundos atrás, algures no mundo, uma mulher foi espancada, queimada viva ou morta pelo seu companheiro. Ainda não conseguimos mudar isso. Mas o ser humano é, e deve ser, um ser em constante evolução e deve tentar alterar o que está errado. Não basta criticar, não basta lamentar. Temos que tomar uma posição activa na nossa sociedade e lutar por um mundo melhor e mais justo. Não podemos continuar a viver num mundo relativo, onde o bem é o que é, socialmente aprovado, onde existe uma fronteira de aço entre todas as culturas, onde a tolerância é uma miragem, assim como a igualdade, a

justiça e fraternidade. Vivemos numa aldeia global e assim devia ser a igualdade, o bem, a justiça e a paz. Global. Universal. Para todos os seres humanos, iguais e livres em direitos. E deveres.

Bem, acho que não consigo encontrar um vencedor desta guerra épica, mas vários! Concorro plenamente com Kant, quando diz que o Homem nunca devia ser utilizado como um meio para atingir um fim. Concorro com a posição de Mill, mas apenas se ao princípio da maior felicidade para o maior número se juntar o princípio referido anteriormente. Além disso, concordo com Rawls e a sua teoria de equidade e imparcialidade, que é e deve ser a base de qualquer fundamentação dos direitos humanos, de forma a persuadir de sua universalidade. Quanto melhor for o "partido", maior a adesão, certo? Acho que os verdadeiros vencedores desta "guerra" são os verdadeiros protagonistas de toda esta confusão, de toda esta maldade, de toda esta injustiça, mas pelo lado positivo. Os verdadeiros vencedores capazes de mudar o que está errado, capazes de alterar os padrões éticos e torná-los universalizáveis, capazes de romper a barreira do relativo, do "esta é a minha cultura e essa é a tua, estamos bem assim, eu cá e tu lá", capazes de construir um mundo melhor, ou pelo menos, de funcionar como os seus principais alicerces. Estou obviamente a falar dos VALORES UNIVERSAIS. Só eles conseguirão possibilitar um diálogo entre culturas, só eles poderão condenar o que está UNIVERSALMENTE errado, só eles poderão atribuir mérito ao que está UNIVERSALMENTE correcto e, principalmente, só eles conseguirão idealizar uma sociedade justa, onde a mulher não seja vista como um objecto nem como um mero meio para atingir determinados fins, mas sim como um fim em si própria. E este, sim, deveria ser o nosso objectivo para este novo milénio!

Conclusão

A questão dos direitos das mulheres como direitos humanos é de facto uma situação delicada e implica um esforço enorme de todos os seres humanos para compreender o que está por detrás de tanta injustiça. Não é preciso olharmos para esta situação como sendo uma guerra, pois há sempre vencedores e vencidos, há sempre injustiça e danos irreparáveis. Se fosse possível uma guerra pacífica, onde apenas importasse a dignidade do ser humano, não me importaria de estar em guerra! Mas, a ideia principal que quis transmitir é que não devem existir vencedores nem vencidos na questão dos direitos das mulheres como direitos humanos. É urgente passar tréguas! E uma das muitas maneiras é a universalização de valores. Mas este é apenas um caminho para chegar a um fim comum, a realização plena de outro ser

humano, a mulher.

Há que mudar a mentalidade de que a mulher é inferior ao homem, temos que conseguir fundamentar publicamente e racionalmente as razões que nos levam a ter a certeza de que a mulher e o homem são iguais em direitos. Se temos uma Declaração Universal dos Direitos Humanos, porquê não a pôr em prática? Eu sei que a minha visão das coisas é uma visão condicionada por viver na Europa Ocidental, por ter um determinado conjunto de normas e valores socialmente estabelecidos, mas será que não conseguimos chegar a um acordo? Será que, embora sendo culturalmente diferentes, não conseguiremos chegar a um consenso? É muito difícil criarmos um acordo "original", racional e HUMANO, onde todos tenham direito a defender e argumentar uma posição? É possível definirmos alguns critérios. De certeza que todos temos em comum uma coisa: somos seres humanos.

A DUDH veio introduzir um facto incontestável: somos todos iguais (em direitos e deveres). Mas as leis ou declarações não obrigam o homem de forma absoluta a agir desta ou daquela maneira, apenas remetem para o ideal, para uma concepção geral de bem. O Homem é que tem de interiorizar essas leis (pelo menos as BOAS), avaliá-las à luz de padrões éticos e morais correctos que valorizem o ser humano acima de tudo e aceitá-las como parte integrante da sua entidade, da sua pessoa.

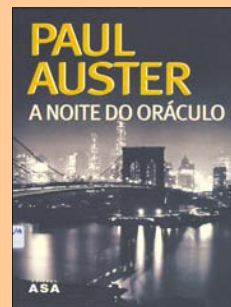
Não é possível que continue a existir uma fronteira que limite o bem à sociedade em questão, o bem tem que ser absoluto, o que é bom para mim tem que ser bom para todos! Se, em Portugal, os casos de mulheres que são vítimas de violência doméstica são considerados moralmente errados, também deveriam ser considerados no mundo inteiro. Vamos apelar para os VALORES UNIVERSAIS!

Se vivemos no mundo da tecnologia, se vivemos num mundo onde temos acesso a milhões de dados sobre tudo, se sabemos das coisas, se as vemos, lemos e ouvimos, não podemos fazer de conta que não é nada connosco. Este problema é universal, diz respeito a cada um de nós, porque nunca conseguiremos viver num mundo justo e igual enquanto situações deste tipo prevalecerem.

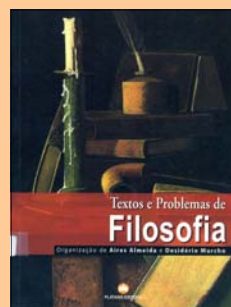
E cabe a nós, jovens, moldar a nossa mentalidade, mudar os nossos padrões éticos se estiverem errados, alterar a nossa forma de ver as coisas e fazer com que os outros também os alterem, porque as verdadeiras mudanças não se fazem num dia e é com pequenos gestos que se fazem grandes feitos. As mulheres merecem isso. Nós merecemos isso!

(Trabalho final apresentado na disciplina de Filosofia e produzido no âmbito da Metodologia de Trabalho de Projecto. Ano lectivo 2005/2006).

■ D.C.



A Noite do Oráculo



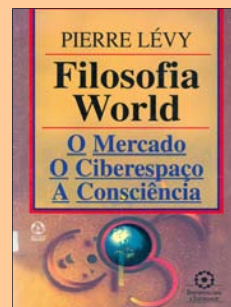
Textos e Problemas de Filosofia



O Professor no séc. XXI



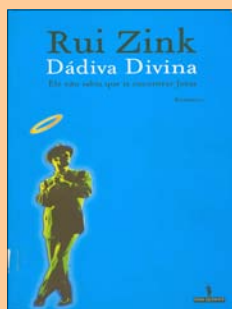
Emoção



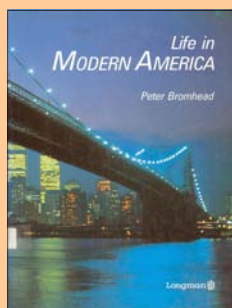
Filosofia World

novidades

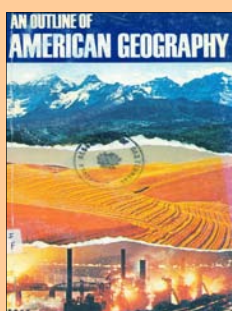
BIBLIOTECA - PARA VER & OUVIR



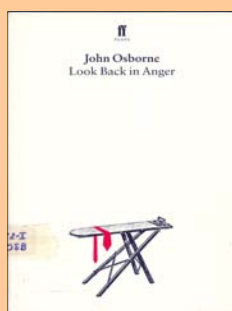
Dádiva Divina



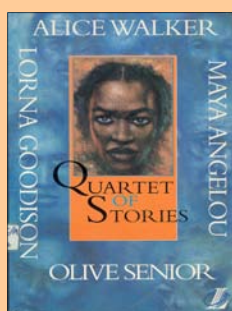
LIFE IN MODERN AMÉRICA



An Outline of American Geography



Look Back in Anger



QUARTET OF STORIES

SLO FUZZ

i wish i could say the same of myself, that i'm
in perfect harmony

that i do not use the sword of my tongue to
lash out

at the enemy

that i do not fear the light

that i do not stray from Love as my guide

that i'm at peace inside

and all the pieces are fine - they dance and
sing in unity

a dum dum dum dee da da dee

I WISH I COULD FLY THROUGH THE SKY
AND THE MOON ABOVE ME

I WISH I COULD TALK TO THE GODS AND
THE BIRDS ABOVE ME ITS NOT FUN

TO BE SO BLIND

TO BE SO BLIND

i wish i could stay in the present day

not lapsing into vicious sleep

cause it gives my bones a brand shiny new
home - one that does not confine me

and i do not fear the Light

and i do not stray from Love as my guide

and i'm at peace inside

and all the pieces are fine. they dance and
sing in unity

a dum dum dum dee da da dee

I WISH I COULD FLY THROUGH THE SKY
AND THE MOON ABOVE ME

I WISH I COULD TALK TO THE GODS AND
THE BIRDS ABOVE ME ITS NOT

FUN TO BE SO BLIND

TO BE SO BLIND

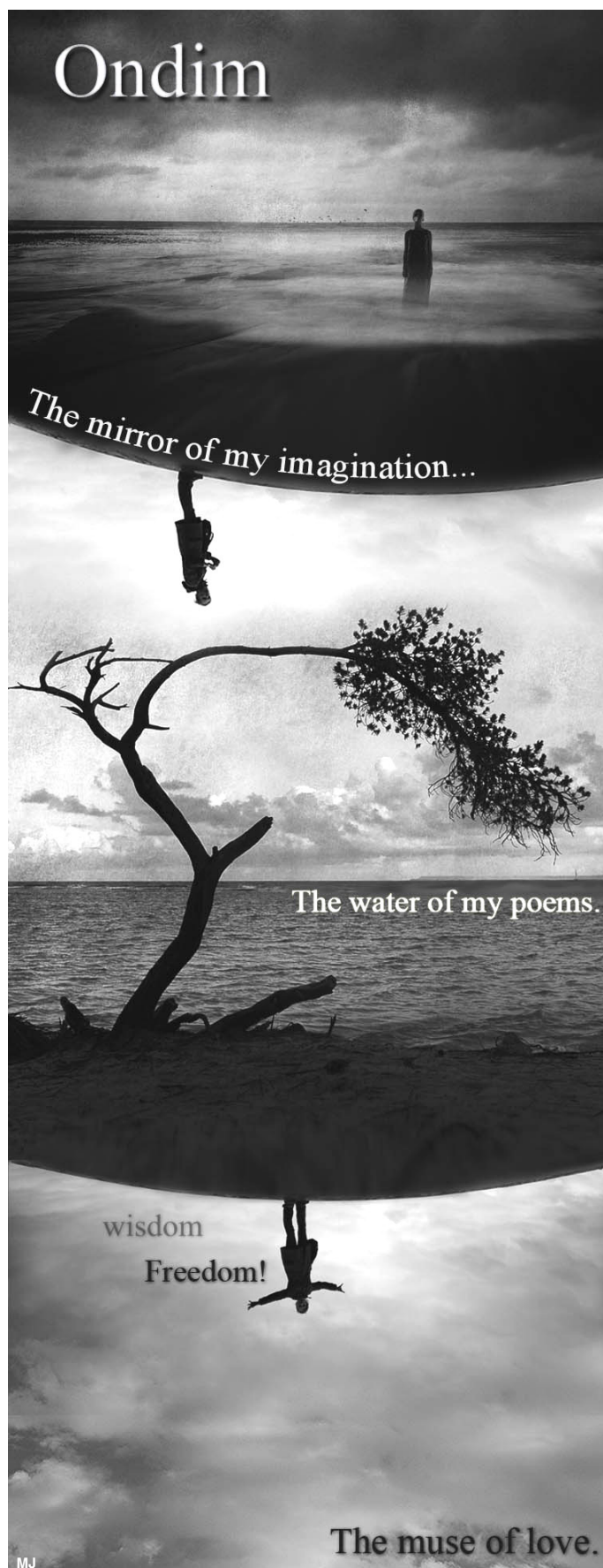
slo fuzz in the morning,

where i can tempt you to be my air.. but it's not
enough to be lovely

when i feel other things i can not share
that i can't.

in *The Bells of 12* de Sol Seppy

brevemente na Biblioteca



BIBLIOTECA - PARA VER & OUVIR

novidades



NELLY FURTADO – “LOOSE”

“Loose” - eis o nome do novo álbum da nossa jovem Nelly Furtado, de boas origens (Portuguesas, claro!).

Mas afinal, o que quer ela dizer com o título? Fartei-me de procurar no dicionário e as definições eram infinitas: desde solto a gratuito, negligente (entre outros); e, como o meu Inglês não é dos melhores, só depois me apercebi que a resposta não se encontrava no dicionário, mas sim em todas as músicas, ou seja, tive de ouvir o álbum. Mas o que poderia ser “secante” tornou-se verdadeiramente entusiasmante, uma vez que todo ele é repleto de bons ritmos latinos (se assim se podem chamar) e de uma harmonia perfeita entre o Inglês e o Espanhol.

De certeza já conheces vários temas como “Maneater”, “Promiscuous”, “Say it right” e “All good things”, mas garanto-te que não perdes nada em conhecer as outras; são tão boas quanto estas!

Desde que a conheço, a Nelly sempre pro-

duziu alguns temas fortemente conhecidos e aceites pela população juvenil; no entanto, desta vez esmerou-se, pois todos os temas são atraentes, soam mesmo muito bem, envolvem qualquer pessoa no ritmo, seduzem!

E agora pergunto: qual a razão para tal sucesso? Será o facto de ter mudado de produtor? Muitas pessoas afirmam que sim, embora eu considere que desta vez ela tenha optado por outras vertentes, o que veio a demonstrar-se ser uma excelente opção!

Então e agora: convenci-te?! De certeza absoluta... Do que estás à espera?!

Agora que já ouvi e voltei a ouvir todos os temas, já percebi qual o sentido do título. Queres saber qual é? É fácil: dirige-te à Biblioteca e ouve. O CD é o nº 730 e merece uma audileitura atenta acompanhada de um passinho de dança!

E aí?! Desta valeu, Nelly! ■ E.R.

superafim

Ontem quando eu acordei
Ah, eu tava tão cansada
Eu me olhei no espelho e me lembrei
De quando você falou que não me suportava

Mas na verdade eu também nunca te aguentei
Por muito tempo então nem sei porque me preocupei
Vê se me esquece, eu cansei
Vê se me esquece, eu cansei

Mas, agora que eu cresci
Eu sou sereia e não te quero mais aqui
Me tornei uma mulher ousada
E de você não quero mais nada

Agora vê se se toca que eu me toco também
eu sou sereia e não preciso de ninguém
Vê se me esquece, eu cansei
Vê se me esquece, eu cansei

Vinil, baguele
Pelica, me esquece
Chic, agreste
Superafim, superafim, superafim de mim

Sapatênis, bolsinha
Luvinha, você
Lesbian, sapacaxa
Superafim, superafim, superafim de mim

Sapatênis de vinil, bolsinha baguele
Luvinha de pelica, você não me esquece
Lesbian Chic, sapacaxa do agreste
Superafim, superafim, superafim de mim

Sapatênis de vinil, bolsinha baguele
Luvinha de pelica, você não me esquece
Lesbian Chic, sapacaxa do agreste
Superafim, superafim, superafim de mim

Superafim, superafim, superafim
Superafim, superafim, superafim de mim

Superafim, superafim, superafim
Superafim, superafim, superafim de mim

Superafim, superafim, superafim
Superafim, superafim, superafim de mim

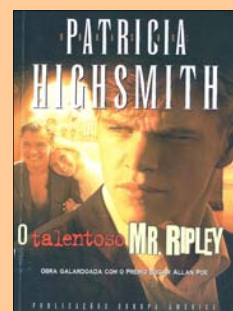
Ontem quando eu acordei
Ah, eu tava tão cansada
Eu me olhei no espelho e me lembrei
De quando você falou que não me suportava

Mas na verdade eu também nunca te aguentei
Por muito tempo então nem sei porque me preocupei
Vê se me esquece, eu cansei
Vê se me esquece, eu cansei

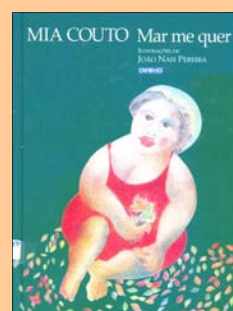
in *Cansei de Ser Sexy* de *Cansei de Ser Sexy*
brevemente na Biblioteca



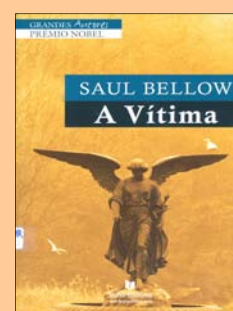
A Mancha Humana



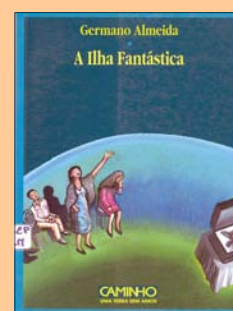
O talentoso Mr. Ripley



Mar me quer



A Vítima



A Ilha Fantástica



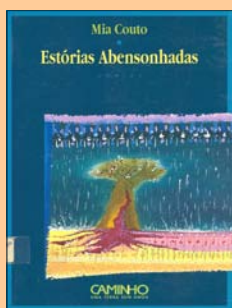
Matilde 11.º AV

novidades

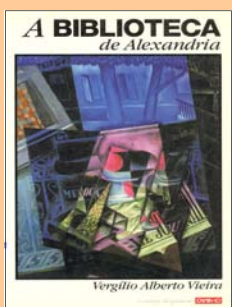
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



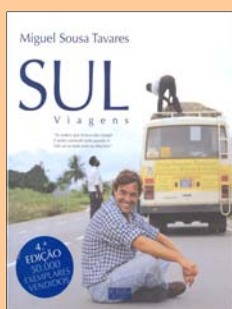
Poeta (às vezes)



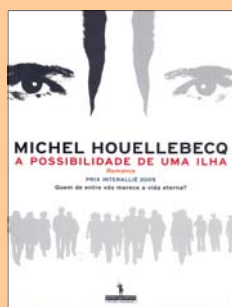
Estórias Abensonhadas



A Biblioteca de Alexandria



Sul, Viagens



A Possibilidade de uma Ilha

ABÍLIO DUARTE SIMÕES: IN MEMORIAM

[P.01] faz-nos falta o Irmão Abílio.

Os alunos de Português e de Latim que com ele trabalharam aprenderam a ler (muito além da junção das letras em palavras e das palavras em frase) e a escrever com correcção e competência. Por isso, muitos deles têm êxito nas suas vidas profissionais. Os últimos alunos que teve, antes de entrar na merecida aposentação, chora(ra)m copiosamente o seu definitivo desaparecimento, porque, mais uma vez, eles sentiam-se pessoas e quase pessoas de família.

Coincidentemente, na tarde em que se extinguiu o fogo da sua chama vital, os professores de Português da Escola Secundária decidiam convidá-lo a voltar à escola, na Semana Nacional da Leitura (5 a 9 de Março) para dizer e mostrar aos alunos o prazer que é a leitura e o que se pode ganhar com ela.

São só exemplos de como o Abílio era querido entre nós... e ainda em vida!

É sempre nestas alturas que nos lembramos da quadra tradicional gandraresa:

**"Ó morte, cruel tirana,
Contra ti todos tem queixas:
Quem hás-de levar não levas,
Quem hás-de deixar não deixas."**

O padre Abílio, provavelmente, pela sua formação humanista e religiosa, não concordaria com ela. No entanto, nós, alunos, professores e funcionários da Escola Secundária de Cantanhede, sentimos que perdemos uma parte da nossa essência, porque um membro da nossa comunidade partiu. Definitivamente.

E para quem nos ajudou a fazer da nossa vida um momento poético, ficam algumas palavras de um poeta (Ary dos Santos) que expressam o nosso sentimento:

**"Esta palavra saudade
sete letras de ternura
sete letras de ansiedade
e outras tantas de aventura. [...]"**

**Esta palavra saudade
sabe a sumo de limão
tem o travo da amargura
que nasceu do coração. [...]"**

Fazes-nos falta, irmão Abílio. Descansa em paz.

A Escola Secundária de Cantanhede.

■ P.M.



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



Mª. João 12.º AV

Sejamos claros: é crime!

Mesmo os mais desatentos se têm apercebido da quantidade de notícias que nos têm chegado diariamente, por vezes merecendo o privilégio de abertura de jornal televisivo ou radiofónico e primeira página da imprensa escrita. Refiro-me ao que genericamente e eufemisticamente se designa por maus tratos em crianças, adolescentes e jovens do nosso país (e dos estrangeiros poderia igualmente falar).

Importa reconhecer, desde já, que os casos publicados não passam de uma amostra de um problema bem mais grave e amplo, uma vez que a esmagadora maioria das situações não salta das quatro paredes para o domínio público, acabando tudo por ser abafado no seio da família - por medo, vergonha, preconceito ou desconhecimento de alternativas ao sofrimento.

Basta, com efeito, folhearmos qualquer jornal para sermos confrontados com a violência exercida sobre os menos aptos a compreenderem e a defenderem-se dos maus tratos recebidos: é a agressão física (por vezes, conduzindo à morte), a violência psicológica, a violação, a negligência, a mendicância, o trabalho infantil (este, hoje, reconhecemo-lo, em menor quantidade), a prostituição, os consumos, o tráfico, o abandono... E o que é facto é que os responsáveis são, na maior parte dos casos, os familiares, a começar pelos próprios pais...

Desenganemo-nos se pensamos que, também desta vez, o alarme se deve ao sensacionalismo dos meios de comunicação (embora alguns sejam especialistas na arte). Basta inquirir junto das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (C.P.C.J.) para nos apercebermos da extensão do problema. São às dezenas, às centenas, os casos em acompanhamento por cada uma destas instituições de âmbito concelhio.

Sendo certo que é na escola que a esmagadora maioria das situações são detectadas, importa que nos questionemos sobre se estamos suficientemente atentos aos sinais, às vezes ténues, de difícil identificação, que mais não são do que ondas replicadas de cataclismos familiares e sociais - e pessoais, sempre!

Fica-me a certeza de que todos somos sensíveis perante casos concretos de violência exercida sobre outrem, particularmente se se tratar de crianças e jovens, mas também a percepção de que nem sempre estamos suficientemente alertados, nem temos a formação suficiente (especializada muito menos) que permita identificar o abuso, o mau trato, a mera negligência ou a verdadeira violência por trás de um olhar, de um esgar, de uma falta injustificada, de uma pontualidade irregular, de um semblante triste, de uma justificação pouco convincente, de um andar solitário, da apatia, do desinteresse, da agressividade, do exibicionismo, do silêncio, da timidez, do susto ou da simples alteração de hábitos, de atitudes perante a aprendizagem e do rendimento escolar.

Ler é preciso. Interpretar é necessário. Identificar é urgente. Informar é um dever. Às Comissões de Protecção e ao Ministério Público caberá o acompanhamento especializado, a promoção dos direitos e o procedimento criminal. Estipula-o a Lei 147/99, de um de Setembro, particularmente o artº 7º, e exige-o a nossa consciência - de toda a comunidade escolar! ■ M.O.

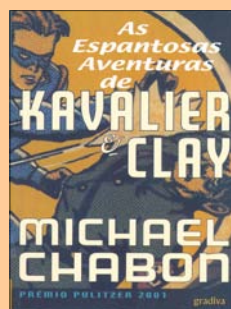
novidades



O Cavaleiro da Armadura Enferrujada



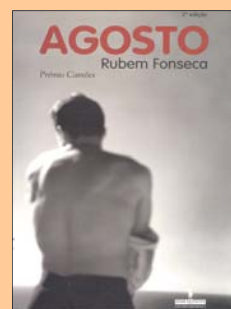
A Palavra Mágica



As Espantosas Aventuras de Kavalier...



Um crime no Expresso do Oriente



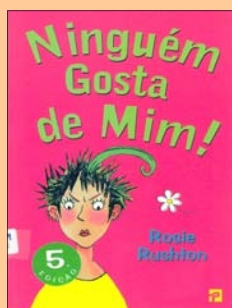
Agosto

novidades

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



Amigos Influentes



Ninguém Gosta de Mim!



Decompondo o Arco-Íris



O Hotel Branco



Doze semanas para mudar uma vida

E A PALAVRA VOOU...

Onde estão os poetas,
e onde as palavras
que alguém nos ensinou?

Que é feito daquele verso
que alguém escreveu,
e que ficará gravado em
ficheiros
que não se apagarão jamais?

Onde ficarão os poetas
que fizeram da língua alma,
vida, religião...?

Que será feito daquela
crônica
que quer ser justaça,
denúncia, arma, razão?

Que fazer com a palavra,
quando ela teima em ser voz,
mesmo na ausência
daquele grito que se
perdeu...?

Onde fica a memória
de tantas verdades,
da benevolência de um tímido
sorriso,
de um humor sempre pronto
a desculpar e a desculpar-se,
de um quadro preto,
testemunha calada da lição
que passou...?

Onde fica, meu Deus,
onde fica a saudade
de alguém que tanto nos
ensinou?

■ M.T.



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades

Semana da Leitura 2007



No âmbito do Plano Nacional de Leitura, projecto liderado pelo Ministério da Educação, foi comemorada, na Escola Secundária de Cantanhede, a Semana da Leitura 2007, com várias iniciativas bastante participadas, numa organização conjunta da Biblioteca Escolar e do Departamento de Línguas Românicas.

Assim, foram vários os momentos de animação musical em que alunos cantaram textos de poetas portugueses, em locais inesperados como a Biblioteca, os pátios, o bar e o polivalente da Escola.

Simultaneamente, realizou-se uma sessão sobre leitura e escrita intitulada "Momentos de leitura... momentos de escrita..." com as professoras Lurdes Boavida (professora de Português / Francês da nossa Escola já aposentada, que falou sobre leitura) e Ângela Ralha (professora de Inglês na Escola e autora de vários livros de poesia, que tratou do tema da escrita).

Além destas actividades, realizou-se a 4ª edição de "A Biblioteca saiu à rua", uma iniciativa em que a Biblioteca vai ao encontro dos utilizadores, saindo fora do seu espaço habitual com as últimas novidades adquiridas. Esta é considerada, pela comunidade escolar, como uma das actividades mais motivantes para a leitura levada a cabo pela Biblioteca Escolar.

Foi decorada a Escola e a Biblioteca com frases de escritores, comentários ou pensamentos sobre leitura.

No âmbito desta Semana da Leitura esteve ainda presente ao público a exposição "Eça...o Homem", feita pela Biblioteca Escolar.

A leitura foi ainda tema tratado nas aulas de Português.

■ C.P.



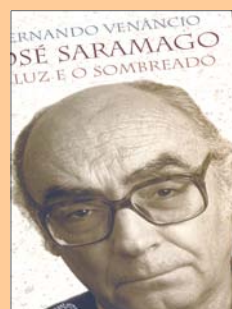
A Conspiração de Papel



Criatividade Precisa-se



Quem me dera ser onda



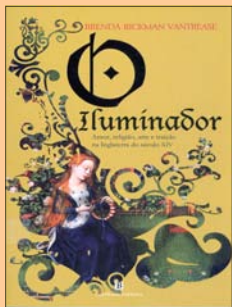
José Saramago, Luz e o Sombreado



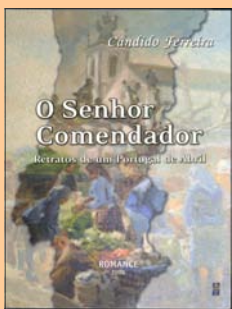
Como Ler e Porquê

novidades

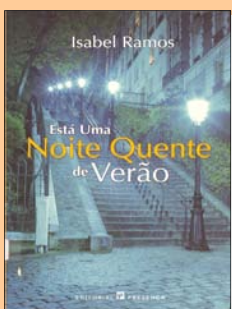
DIVULGAÇÃO DE TEXTOS SOBRE BIBLIOTECAS



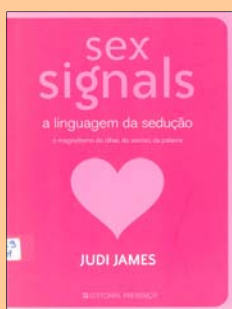
O Iluminador



O Senhor Comendador, Retratos...



Está Uma Noite Quente de Verão



Sex Signals, a linguagem da sedução



Os Cem Sentidos Secretos

DECLARAÇÃO POLITICA DA IASL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Internacional Association of School Librarianship (IASL)

O Princípio 7 da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança afirma: "cada criança tem direito a receber educação, obrigatória e gratuita, pelo menos ao nível do ensino básico. Ser-lhe-á administrada uma educação que desenvolverá a sua cultura geral e lhe permitirá, numa base de igualdade, desenvolver as suas habilidades, capacidade de decisão e uma consciência moral de responsabilidade social, tornando-o um membro útil da comunidade."

A existência e utilização da biblioteca escolar constitui uma parte vital desta educação obrigatória e gratuita. A biblioteca escolar é essencial "ao desenvolvimento da personalidade humana, bem como ao progresso espiritual, moral, social, cultural e económico da comunidade".

A biblioteca é essencial ao cumprimento das metas e objectivos de aprendizagem da escola e promove-os através dum programa planeado de aquisição e organização de tecnologias de informação e disseminação dos materiais de modo a aumentar e diversificar os ambientes de aprendizagem dos estudantes. Um programa planeado de ensino de competências de informação em parceria com os professores da escola e outros educadores é uma parte essencial do programa das bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar proporciona um vasto leque de recursos, tanto impressos como não impressos - incluindo meios electrónicos - e acesso a dados que promovem em cada criança a cons-

ciência da sua própria herança cultural e uma base para a compreensão da diversidade de culturas.

Funções

A biblioteca escolar funciona como um instrumento vital do processo educativo, não como uma entidade isolada do programa escolar mas envolvida no processo de ensino e aprendizagem. As suas metas podem traduzir-se nas seguintes funções:

informativa – fornecer informação fiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais;

educativa – assegurar a educação ao longo da vida, provendo meios e equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, selecção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre através da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual;

cultural – melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética, orientação na apreciação das artes, encorajamento à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas;

recreativa - suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada e encorajar uma ocupação útil dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres.

Materiais

A adequação dos materiais implica: consciência de toda a gama de tecnologias de informação e de comu-

nicação;

variedade, respeitante aos diversos campos de conhecimento e actividades recreativas;

materiais destinados aos jovens, que respeitem as suas capacidades cognitivas, afectivas e psicomotoras;

relevância para o programa de ensino e aprendizagem da escola;

materiais apelativos, de acordo com o interesse dos jovens;

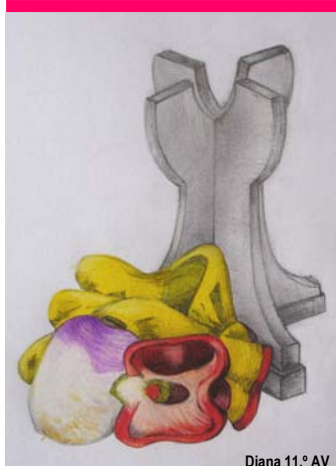
utilização da primeira língua do estudante;

materiais que reflectam os interesses culturais valorizados pelas famílias dos jovens;

respeito pelas condicionantes de natureza económica.

Meios e Equipamentos

Todas as bibliotecas escolares, desde as das escolas pré-primárias às secundárias, necessitam de espaço adequado onde explorar as tecnologias disponíveis para a preparação, processamento e armazenamento de todos os materiais da biblioteca, bem como de espaço que permita aos estudantes e professores utilizar plenamente estes materiais, através da leitura, visionamento, audição e de capacidades de processamento e recuperação de informação. Os espaços devem enquadrar-se funcionalmente no design da arquitectura geral da escola, localizarem-se perto dos centros naturais de maior circulação e serem de acesso fácil a todos os utilizadores, incluindo deficientes. Deve também ter-se em consideração a utilização da biblioteca fora do horário normal das aulas. A expansão e reorganização do espaço exigem flexibilidade e capacidade de antevisionamento, provendo designadamente um número adequado de tomadas eléctricas.



Diana 11.º AV



Maria João 12.º AV

DIVULGAÇÃO DE TEXTOS SOBRE BIBLIOTECAS

novidades

cas. Deve ser dada atenção à iluminação, ao tratamento acústico das portas e tectos, ao controle da temperatura e humidade e ao mobiliário e estantaria, que devem ser adequadas à idade dos utilizadores.

Pessoal

A instalação de uma biblioteca escolar exige que todas as pessoas que a utilizam aprendam de que modo ela pode ser efectiva e eficientemente utilizada. Cabe aos responsáveis pela biblioteca escolar exercer uma liderança nesse sentido. A preparação das equipas, tal como a de todos os professores, deve incluir informação sobre o papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem e na planificação e implementação das actividades de ensino. Para além da sua formação profissional como professor, o coordenador deve ter consciência das capacidades únicas que um bibliotecário escolar deve reunir para coordenar com eficácia o programa da biblioteca na escola, incluindo a preparação de um orçamento e de um horário escolar flexível, de modo a que os alunos possam potencializar a utilização dos materiais, dos meios e dos equipamentos. O administrador deve ter consciência dos benefícios para o ensino de um programa de ensino e de uma planificação desenvolvidos em cooperação na escola.

A Associação Internacional dos Bibliotecários Escolares defende que os bibliotecários escolares sejam professores qualificados que também tenham terminado cursos profissionais de biblioteconomia. Este tipo de preparação assegura-nos que os professores recebem ajuda e ensinam cooperativamente com pessoal profissionalizado que compreende os princípios e práticas do ensino e do pro-

grama e práticas educativas da escola. Esta cooperação com os professores pode dizer respeito aos seguintes itens: desenvolvimento do currículo, actividades educativas proporcionadas pela escola, assim como planeamento de curto e longo prazo relativamente à utilização dos materiais, informação tecnológica e equipamento e desenvolvimento das competências de informação tendo em vista a educação da criança.

Educação a longo prazo, competências e desenvolvimento da literacia

As capacidades apreendidas pelo estudante através da biblioteca dotam a criança com os meios que lhe possibilitam adaptar-se a uma variedade de situações e possibilitam a educação permanente ao longo da vida, mesmo em situações adversas. A biblioteca escolar promove a literacia através do desenvolvimento e promoção da leitura como meio de aprendizagem e de lazer. A leitura e as actividades audiovisuais estimulam e reforçam o interesse da criança pela leitura.

Além do mais, é proporcionado ao aluno um conhecimento profundo de toda a gama de tecnologias de informação e comunicação. Para além disto, o estudante é provido de conhecimento em toda a gama de tecnologias de informação e comunicação e sua utilização no sentido de localizar e avaliar informação para responder aos interesses e necessidades educativas e recreativas, bem como de capacidades para produzir registos e mensagens visuais, audiovisuais e electrónicas adequadas aos objectivos da comunicação. Estas competências promovem uma aprendizagem ao longo da vida. A aquisição destas competências permite ao jovem conti-

nuar a aprendizagem de forma autónoma, mesmo quando a sua educação é interrompida por imprevistos pessoais ou de natureza social.

Todos os sistemas de educação devem também ser estimulados a alargar os contextos de aprendizagem à biblioteca escolar não os reduzindo ao professor e aos manuais. Os bibliotecários escolares deverão cooperar com o staff das bibliotecas públicas e outros centros de informação da comunidade, permitindo partilhar os seus recursos de informação.

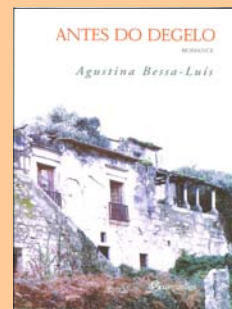
Apoio Público e Governamental

O estabelecimento de boas bibliotecas escolares pode demonstrar que as autoridades públicas estão a cumprir as suas responsabilidades na promoção da educação, que permitirá aos jovens tornarem-se membros úteis da sociedade global e desenvolverem o seu potencial individual. Uma boa biblioteca escolar com um bibliotecário qualificado é o maior factor de desenvolvimento da qualidade educativa.

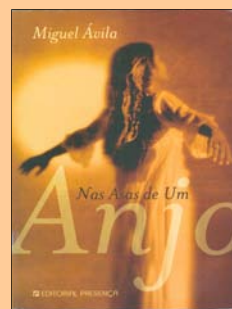
A biblioteca escolar pode providenciar materiais como fontes de informação para pais e agentes sociais e satisfazer as necessidades dos jovens em casa, antes de ingressarem na escola, durante o processo de escolarização e depois de concluída a sua formação académica.

Um dos aspectos que pode ser avaliado e é particularmente valorizado pelas autoridades públicas e sociedades que se empenham em promover a educação dos jovens é o da facilitação de meios para a educação. A sociedade que investe na biblioteca escolar investe no seu próprio futuro.

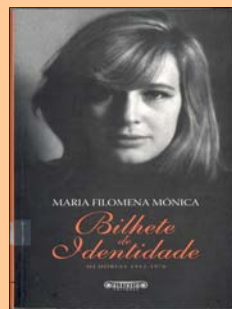
Revisto pela IASL em Setembro de 1993. ■ IFLA - UNESCO



Antes do Degelo



Nas Asas de Um Anjo



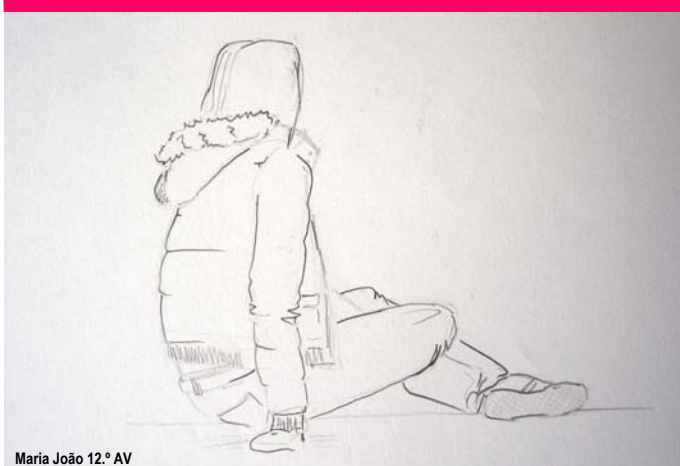
Bilhete de Identidade



Um Olhar Sobre os Valores em...



A filha do Curandeiro



Maria João 12.º AV

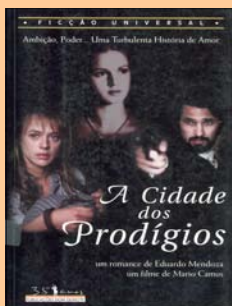


Vânia 11.º AV

novidades

ESP@ÇO INTERNET: <http://www.antigos.alunos.pt/>

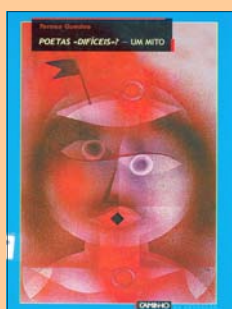

Goa ou O Guardião da Aurora



A Cidade dos Prodigios



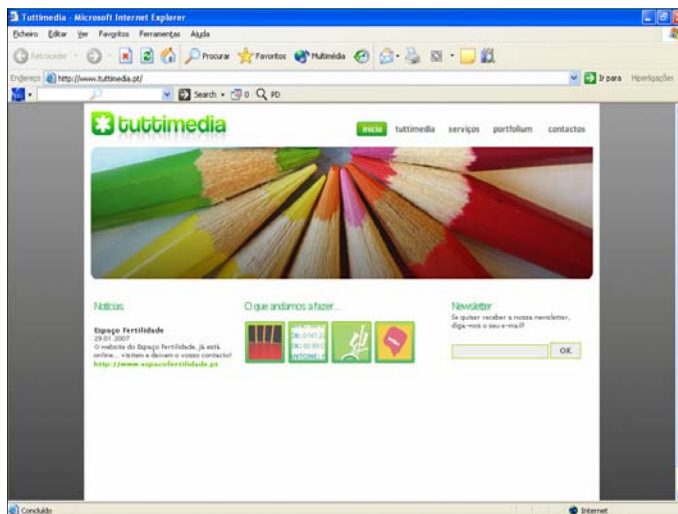
Os Últimos Morrem Primeiro



Poeta «Dífices»? - Um Mito

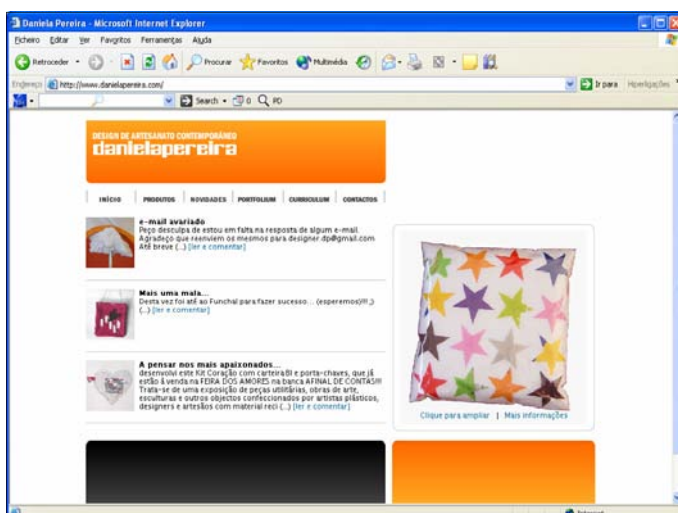


Composição - Oh, não!


www.tuttimedia.pt

Bárbara Bettencourt Cravo, 22 anos, natural de Cantanhede, estudou na Escola Secundária de Cantanhede do 10.º ano ao 12.º ano, nos anos lectivos 1999/2000 a 2001/2002, tendo frequentado o Agrupamento-1, Científico-Natural.

Licenciou-se em Julho de 2006 em Comunicação e Design Multimédia pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Em Setembro de 2006 constituiu uma empresa – Tuttimedia – onde desempenha funções de Gestão de projectos e Webdeveloper. A Tuttimedia tem como principais áreas de acção o design Gráfico, o Webdesign, a formação na área das novas tecnologias, o alojamento web e o registo de domínios. ■ B.C.

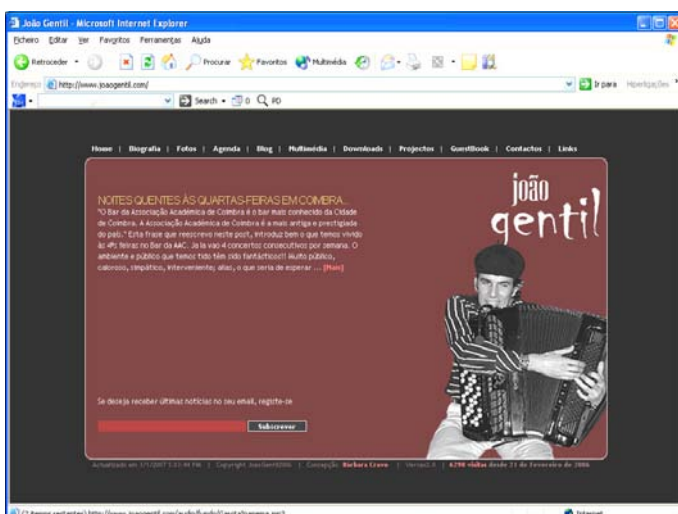

www.danielapereira.com

Daniela Fernandes Pereira, 30 anos, natural de Cantanhede e a residir em Espinho. Frequentou a Escola Secundária de Cantanhede entre 1991 e 1996, do 8.º ao 12.º ano no Agrupamento-2, Artes.

Em 2001 licenciou-se em Design de Equipamento pela Escola Universitária das Artes de Coimbra ARCA-EUAC e actualmente frequenta o 2.º ano do Mestrado em Design Industrial na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Colaborou como designer em dois gabinetes de arquitectura e decoração de interiores, mas neste momento está a criar a sua própria empresa de Design de Interiores.

■ D.P.


www.joaogentil.com

João Gentil, 26 anos, é natural de Cantanhede e reside actualmente em Vila Nova, Outil. Frequentou a Escola Secundária de Cantanhede entre 1996/1997 e 1998/1999, do 10.º ao 12.º ano no Agrupamento-1.

Em 2004 concluiu a Licenciatura em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde de Portalegre; actualmente está a concluir o Mestrado em Saúde Pública na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Frequentou o curso de acordeão no Conservatório de Música, na Figueira da Foz; frequentou o Curso de Jazz, para Acordeão, com Renzo Ruggieri. Actuou, em formato DUO ou TRIO, em diversas cidades portuguesas na Suíça, Noruega, Irlanda, Itália, Espanha, EUA e República Checa. ■ J.G.

Estamos na Web!

www.esec-cantanhede.rcts.pt